DOMINGO 27/JANEIRO

CÂNTICO DIVINO, NOVIDADE NA VIDA

*“E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR.” (Salmos 40.3)*

Este é, dos versos do Salmo 40, o meu favorito. Nele o salmista diz que Deus lhe deu um cântico novo e este era um hino de adoração. Muitas vezes em minha vida senti necessidade de algo novo, completamente novo. Não queria um remendo, um concerto, uma pintura ou lanternagem. Não me servia uma adaptação, queria mudanças profundas. Ainda hoje é assim. Deus já me concedeu coisas novas. Ainda hoje o faz e o fará sempre. Ele é o Deus das boas dádivas e dos dons perfeitos (Tg 1.17). Dele, sempre podemos esperar o melhor.

Mas é preciso ter em mente os versos anteriores que falam de nossa confiança completamente depositada nele. De nossa espera persistente, até que Ele se manifeste. Esse é o desafio de fé que antecede a dádiva divina, pois normalmente queremos as coisas do nosso jeito e em nosso tempo. Não entendemos as “demoras” de Deus ou Seus silêncios. Ignoramos que as dádivas de Deus sempre envolvem transformações em nós e isso exige que Ele faça as coisas do jeito dele, com a sabedoria que somente Ele tem. Ignoramos que Suas mais preciosas dádivas tem relação com as mudanças que causam em nós, levando-nos a ser pessoas melhores. E quando ficamos melhores, somos mais felizes.

O novo cântico pode ser uma nova vida, uma nova visão do mundo, um novo propósito, uma nova esperança, mas seja o que for, será novo e será divino. Virá de dentro, mas virá de Deus, pois foi colocado lá por Ele. Um cântico que tem os tons e as rimas da adoração, e tocam outros, tocam a quem estiver por perto – muitos verão isso, e temerão, e confiarão no Senhor. Que Deus faça em nós e por nós o que fez ao salmista. Que confiemos completamente e perseverantemente nele. Que um cântico que vem de dentro e vem do alto seja nossa música de hoje.

*- ucs -*

SEGUNDA 28/JANEIRO

TODOS SOMOS POBRES

*“Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.”  (Salmos 41.1)*

A felicidade é uma promessa para quem torna feliz aquele que sofre em necessidades. É isso que o salmista esta afirmando. Deus cuida daquele que se oferece e cuida dos necessitados. Num mundo com tanta carência e injustiça, em que tantos têm tão pouco, enquanto poucos têm tanto, o Reino de Deus se manifesta por meio dos que se compadecem a servem. Por meio dos que não pensam que o que possuem é somente para seu próprio proveito.

Interessar-se pelo pobre é divino. Deus se interessou por nós. Quem se interessa pelo pobre não é movido por esperança de recompensa, mas pelo desejo de servir e fazer o bem. E agindo assim está na mais eficiente escola do amor. E amar é fonte de felicidade. Todos podem ser alunos dessa escola pois, a maioria de nós tem algo que pode suprir a necessidade do outro. Jesus nos ensina na parábola do samaritano que serve ao homem assaltado e agredido que, somente quando estendemos a mão ao necessitado é que ele de fato torna-se nosso próximo. Afinal, não foi esta a pergunta do fariseu: “Senhor, quem é o meu próximo?”.

Se não temos disposição para servir materialmente o menos favorecido, não teremos coração ou sensibilidade para servir nas demais pobrezas, que são muitas: emocional, intelectual, espiritual, relacional. Seremos facilmente insensíveis. É no serviço e cuidado ao outro que os próximos se concretizam em nossa história. É assim que nos humanizamos. E, assim como nossa mão se estende como se fora a Mão de Deus na vida de quem sofre, quando a adversidade nos alcançar, Deus virá, muito provavelmente pelas mão de outros como sendo as Suas Mãos Divinas, e nos livrará. E não nos maravilhemos se, algum dia, a Mão de Deus em nossa vida vier a ser as mão de quem recebeu, das nossas, as dádivas e os cuidados divinos. Afinal, quem de nós, de fato, não é pobre e necessitado?

*- ucs -*